

# Estudo sôbre o



# FOOT-BALL

Pelo

1º Ten. ANTÔNIO BARCELOS BORGES  
INSTRUTOR DA E.E.F.E.

(CONTINUAÇÃO)

## TA'TICA INDIVIDUAL

Abordaremos a função do jogador no conjunto e individualmente.

O objeto do nosso trabalho é ajudar aos que se iniciam na prática do esporte mais praticado no Brasil e aos meus colegas dos corpos de tropa que tenham, sôbre si, a árdua missão de preparar as equipes representativas de suas unidades.

### DO ARQUEIRO

O guardião deve possuir robustez, coragem, decisão, agilidade, calma, golpe de vista e inteligência. É o defensor de sua méta; desempenha sua função interceptando a trajetória das bolas, que forem atiradas ao seu arco ou que dêle se aproximem perigosamente; gosa, porisso, do privilégio de utilizar as mãos dentro de sua área máxima, na defesa de seu posto. É o único jogador que, absolutamente, não pode falhar, pois, de suas falhas, poderão resultar pontos. Deve estar sempre atento para que não veja sua méta vasada por tiros de surpresa, aumentando sua atenção desde o momento em que a bola atravessa seu próprio campo.

O bom arqueiro observa os atacantes adversários, afim de verificar quais as suas preferências: se shootam com a perna direita ou esquerda, com bola controlada ou não ou shootam ainda alto ou rasteiro. Assim, um arqueiro que jogasse contra o Fluminense, observaria que Hércules atira com mais violência com a perna direita, que Romcu dá preferência ao shoot com bola controlada, etc.

O arqueiro deve utilizar ambas as mãos na defesa de sua méta, só utilizando o pé nos momentos críticos em que o uso das mãos seja impossível. Quando, simultâneamente, com a bola veem jogadores adversários, deve utilizar o sóco, de modo que desloque a bola para os lados, evitando, assim, constituir um perigo maior, isto é, fazendo com que a bola caia na frente da méta, o que facilita o arremate do adversário. Se a jogada acima dá-se muito próxima ao goal, o arqueiro deve lançá-la para escanteio; se a segurar, poderá, com um tranco lícito, ser lançado para dentro do goal.

O arqueiro deve ter a máxima confiança nos zagueiros e estes nêle. A confiança no trio final é de grande importância e, se formos procurar quais os melhores triângulos finais, veremos que foram aqueles que atuaram por muito tempo juntos.

Quem não se lembra de Marcos, Vidal, Chico Neto? De Kuntz, Pindaro e Bianco? De Amado, Penaforte e Helcio? De Atié, Grané, Del Debbo? Observando estes triângulos e compa-

rando com os atuais chegaremos à conclusão da superioridade dos primeiros, embora existam, agora, ótimos jogadores para estas posições, porém que não têm a devida coesão em face de atuarem pouco tempo juntos. Para melhor justificar o que digo acima, vou me reportar a um dos clubes do Rio de Janeiro, o Fluminense Foot-ball Club no campeonato do ano passado. Este clube possui dois ótimos arqueiros perfeitamente equivalentes e três zagueiros em iguais condições. Qual o triângulo que mais produziu? Não foi Batatais, Moisés e Machado? Por que?

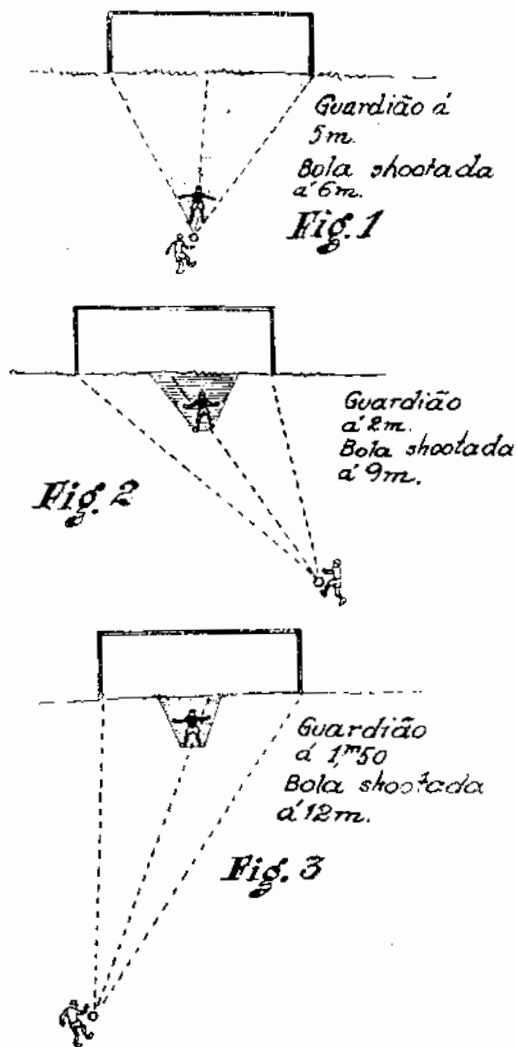
Porque jogaram juntos maior tempo, portanto, conhecendo-se mutuamente. Citarei mais uma jogada que diz perfeitamente da importância da confiança que deve existir entre os componentes do trio final. Logo que Domingos veio da Argentina, em uma determinada ocasião, cabeceou para o arqueiro (jogada muito própria), e este, não conhecendo esta jogada, quasi viu sua méta vasada: entretanto, estou farto de ver Domingos, o grande zagueiro, fazer várias vezes esta jogada, sendo perfeitamente compreendido por Válter. O arqueiro deve pedir aos zagueiros que lhe deixem a bola, quando tem certeza absoluta de interceptá-la, devendo os zagueiros, nesse caso, vigiar os atacantes adversários. O guardião não deve abandonar a sua méta sem ter a absoluta certeza de interceptar a bola. Para sair ou saltar procurando interceptar os centros ou escanteios, é preciso calcular bem a distância e executar o salto depois de tomar um pequeno impulso. Em regra geral, quando a bola cruza pela méta, dentro da área de méta, o arqueiro deve ir ao seu encaço e não fazer como fez um grande arqueiro brasileiro muito nosso conhecido.

O arqueiro, após receber a bola, deve passá-la com os pés ou com as mãos a um companheiro, para que o ataque seja organizado o mais rapidamente possível de méta à méta. Ele precisa ter audácia suficiente para se atirar, no momento oportuno, aos pés do adversário, que se aproxime livremente de sua méta.

A colocação do arqueiro, no arco, é função da direção que o tiro imprime à bola e da distância. O guardião deve, em princípio, ficar na bissectriz do ângulo formado pela bola e os postes verticais, variando o seu afastamento da linha da méta com a distância do tiro. Se o arremate: feito a uma distância maior do que 20 ms., basta que êle se afaste cerca de 0m,50 da linha do goal (fig. 4); se o atacante se aproxima, o guardião se afasta mais de sua méta, de maneira a reduzir ao mínimo a largura a cobrir na sua méta (figs. 3, 2 e 1).

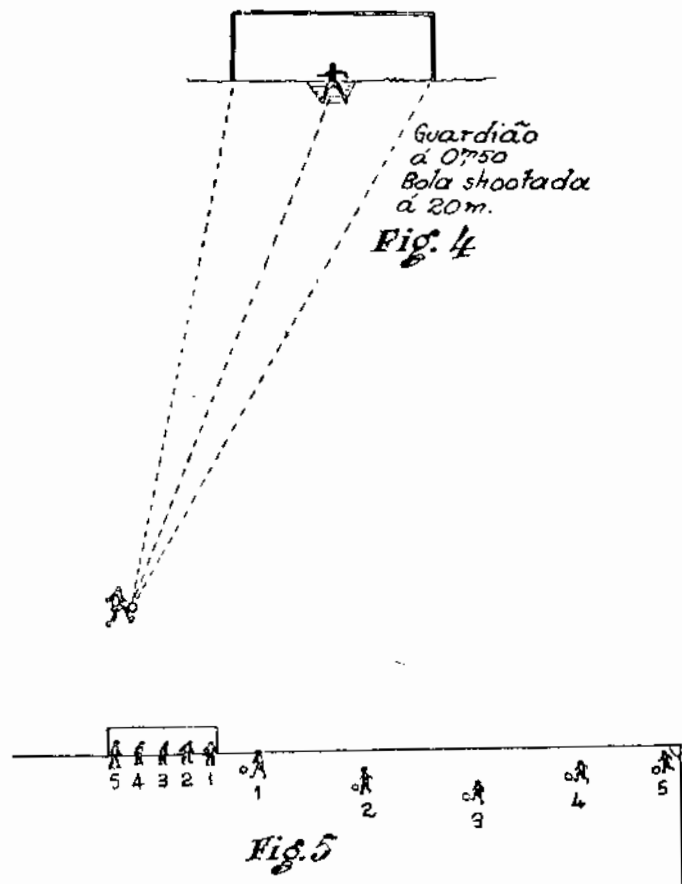
Se um adversário chega com a bola muito perto da linha de fundo, entre um dos postes e o can-

to do campo, o guardião coloca-se sôbre a linha de goal junto ao poste; se o jogador está próximo a



êste, afastando-se o adversário do poste para o canto, o guardião afasta-se em direção ao outro poste (fig. 5).

O guardião, na posição 1, fecha todo o goal; na posição 3, tanto êle pode se atirar para a frente como para trás, se o tiro vier alto, cobrindo-o.



O treinamento do guardião será tratado quando se falar no treinamento.

(Continua)